

Assessores econômicos defendem novo ajuste

JORNAL DE BRASÍLIA

Sem resolver a questão da dívida externa e sem ajustar de forma definitiva a sua economia, o Brasil não pode pensar em ingressar no grupo dos países desenvolvidos. Em resumo, esta é a opinião de assessores que atuam na área econômica do Governo sobre a afirmação do candidato à Presidência pelo PRN, Fernando Collor de Mello, que não quer ver o Brasil unido aos países pobres, dividindo miséria, mas sim aos ricos, e até figurando no grupo dos oito grandes (que hoje são sete).

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, recusou-se ontem, a comentar este ponto do programa de Governo do candidato do PRN. Mas, na Fazenda, a principal preocupação no momento é deixar a situação econômica sob controle para se ter uma "transição tranquila", seja qual for o novo programa a ser seguido pelo novo governo. Dentro deste objetivo, o atual Governo vem buscando, em primeiro lugar, fazer um acerto com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos credores privados, de forma que as reservas cambiais continuem preservadas. Outra meta perseguida é o aumento das re-

ceitas federais através de diversos mecanismos, tais como operações contra sonegadores e corte de subsídios e incentivos fiscais.

Dívida

Enquanto o País ainda integra o grupo dos países "em desenvolvimento", o principal caminho a ser percorrido, segundo os assessores da área econômica, é a redução da dívida externa a patamares condizentes com a atual realidade vivida não só pelo Brasil, como pelos demais países da América Latina. Para discutir os mecanismos de redução do estoque da dívida externa, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, embarca no próximo dia 16 para o México, onde participará, no dia 19, em Cancún, da reunião do chamado "Grupo dos Oito".

No dia 20, Mailson segue para Nova Iorque, onde manterá contatos com banqueiros e autoridades norte-americanas, além de proferir uma palestra, no dia 21, no Centro Para Negócios Estrangeiros. No dia 22, o ministro segue para Washington, onde participará da Reunião Anual do FMI, retornando ao Brasil no dia 28.